

O papel da escola e da educação física no controle do sobrepeso e obesidade juvenil: análise comparativa entre as percepções de acadêmicos, professores da educação básica e do ensino superior

The role of school and physical education in the control of overweight and juvenile obesity: comparative analysis between the perceptions of academics, teachers of basic education and professors of higher education

Jairo Antônio Paixão¹, Augusto Fernandes Condé², Maria Teresa Sudário Rocha³

RESUMO: Este estudo teve como objetivo realizar uma análise comparativa entre as percepções de acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física (EF), professores de EF atuantes na educação básica e no ensino superior sobre o papel da escola e da EF no controle do sobrepeso e da obesidade juvenil. O grupo amostral foi composto por 137 participantes (100 acadêmicos de EF, 15 professores de EF atuantes na educação básica e 22 no ensino superior). Após a coleta e análise de dados, verificou-se que os participantes da pesquisa avaliam necessária a realização de adequadas intervenções para a prevenção e controle da obesidade na população juvenil. Os acadêmicos de EF percebem a necessidade da centralidade do ensino da EF no cuidado com a forma física bem como ser de responsabilidade do professor de EF o controle e tratamento da obesidade juvenil no ambiente escolar. Já os professores de EF atuantes tanto na educação básica, quanto no ensino superior percebem a EF para além do controle e tratamento do sobrepeso e obesidade como a difusão do conhecimento da cultura corporal em perspectivas culturais, biológicas, psicológicas, históricas, sociológicas. De forma consensual, a escola é percebida como um espaço potencial para a criação de estratégias ao cuidado da obesidade em perspectivas biológicas e psicológicas. Contudo, trata-se de uma iniciativa que demanda investimentos e políticas por parte do poder público, das IES com vistas a uma efetiva intervenção no espaço escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; escola; obesidade juvenil.

¹ PhD em Ciências do Desporto pela UTAD, Portugal. Professor do Departamento de Educação Física (DES), da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFV. Coordenador do GEPPEF – Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas em Educação Física, DES, UFV. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1413-9081>. E-mail: jairopaixao@ufv.br

² Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Bolsista do GEPPEF – Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas em Educação Física, DES, UFV.. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8076-733>. E-mail: augusto.conde@ufv.br

³ Mestre em Educação pelo PPGE da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professora no Curso de Educação Física da Faculdade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) - Campus Lafaiete. Integrante do GEPPEF – Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas em Educação Física, DES, UFV. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4142-5593>. E-mail: maria.rocha@unipaclafaiete.edu.br

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio concedido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG na condução da presente pesquisa.

ABSTRACT: This study aimed to carry out a comparative analysis between the perceptions of academics from the Physical Education (PE) degree course, PE teachers working in basic education and higher education about the role of school and PE in controlling overweight and youth obesity. The sample group consisted of 137 participants (100 PE students, 15 PE teachers working in basic education and 22 in higher education). After data collection and analysis, it was verified that the research participants consider it necessary to carry out appropriate interventions for the prevention and control of obesity in the young population. PE students perceive the need for PE teaching to be central to taking care of their physical form, as well as the PE teacher being responsible for controlling and treating juvenile obesity in the school environment. On the other hand, PE teachers working both in basic education and in higher education perceive PE beyond the control and treatment of overweight and obesity as the dissemination of knowledge of body culture in cultural, biological, psychological, historical, sociological perspectives. By consensus, the school is perceived as a potential space for the creation of obesity care strategies from biological and psychological perspectives. However, it is an initiative that demands investments and policies from the public authorities, from the HEIs, with a view to effective intervention in the school space.

KEYWORDS: Physical Education; school; juvenile obesity.

INTRODUÇÃO

De repercussão mundial, a obesidade tem sido caracterizada como uma doença epidêmica, devido a sua prevalência e progressivo crescimento independentemente do nível de desenvolvimento social, cultural e econômico das diferentes sociedades (AFSHIN et al., 2017; CHOOI; DING; MAGKOS, 2019; WHO, 2021a, 2022).

Caracterizada pelo excesso de gordura corporal, trata-se de uma doença crônica, não transmissível, resultante do desequilíbrio entre a energia ingerida e a utilizada, de origem multifatorial, incluindo, fatores genéticos, socioeconômicos, biológicos, psicológicos e ambientais e ainda estilo de vida (CARVALHO; BELÉM; ODA, 2017; WHO, 2020, 2022). Essa morbidade tem revelado significativos impactos negativos na saúde e na qualidade de vida das pessoas, que têm aumentadas as chances de doenças como a hipertensão, acidente vascular encefálico, câncer em suas formas variadas, problemas de saúde mental, além de mais chances de hospitalização por COVID-19 (WHO, 2020; 2022).

Segundo informações da *World Health Organization* (2022), mais de um bilhão de pessoas no mundo encontram-se obesas, sendo 650 milhões de adultos, 340 milhões de adolescentes e 39 milhões de crianças. Estima-se que em 2025, a população mundial em situação de obesidade, incluindo crianças, adolescentes e adultos, terá um acréscimo em torno de 167 milhões (WHO, 2022). Por se tratar de um problema mundial que envolve diversos países, inclusive o Brasil, se faz necessário conhecer sobre a proporção da obesidade em meio a população do país. Para aclarar mais essa compreensão, dados obtidos pela Vigilância Alimentar Nutricional no ano de 2022 detectaram

34,76% dos adultos com sobrepeso, 32,47 % em situação de obesidade, 31,61% de adolescentes com sobrepeso, 12,65% em situação de obesidade e ainda 13,99% da população infantil com excesso de peso.

Dentre os principais indícios que explicam o crescente quadro epidemiológico de obesidade na sociedade mundial, destacam-se o processo de modernização das sociedades, que repercute no estilo de vida da população. Se por um lado, o período moderno é marcado por transformações econômicas, políticas, ideológicas e socioculturais (DAUWE, 2008). Por outro, se verificam mudanças no estilo de vida e nos hábitos alimentares da população, com uma dieta expressiva no consumo de alimentos ultra processados, gorduras, sódio e açúcar (SILVA; COSTA; RIBEIRO, 2008; AFSHIN et al., 2019; BRASIL, 2020). Somado a isso, observa-se o aumento de hábitos sedentários, por meio da utilização de celulares, televisores e computadores como atividades de lazer, aliados à diminuição da realização de atividades físicas (ENES; SLATER, 2010, BORGES-SILVA, 2011; BARBOSA et al., 2019). Chama atenção o fato de que crianças e jovens obesos apresentam tendências a se tornarem adultos em situação de sobrepeso ou obesidade (SINGH; 2008; SIMMONDS, 2016; BARBOSA et al., 2019).

Para além dos problemas relacionados especificamente com a saúde, as pessoas obesas lidam ainda com estigmas e estereótipos na sociedade, sendo alvo de preconceitos e discriminação em diferentes espaços (PHELAN et al., 2015; QUEK et al., 2017). A reprodução dessas atitudes preconceituosas se faz igualmente presente no ambiente escolar, muitas vezes materializadas em diferentes formas de discriminação como sociais, raciais, estéticas e de gênero, incluindo ainda situações que envolvem *bullying* e violências simbólica e física (MATOS; ZOBOLI; MEZZAROBBA, 2012; MIZIARA; VECTORE, 2014; BAGGIO et al., 2021). Paradoxalmente, tem se verificado a escola como lugar potencial para a sensibilização de reflexões sobre o tema nas fases infantil e juvenil, conforme sinalizado em diferentes documentos oficiais como Parâmetros Curriculares Nacionais, Base Nacional Comum Curricular e Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 1998; BRASIL, 2010; BRASIL, 2018). Nesse contexto educacional, a disciplina Educação Física (EF), que tem como objeto de estudo o movimento humano, se configura como um espaço potencial para as tematizações de variadas práticas corporais voltadas para o trabalho de conscientização, desenvolvimento e adoção de um estilo de vida ativo, com implicações diretas nas dimensões físicas, motoras, cognitivas, afetivas e psicológicas (PAIXÃO; ROCHA, 2015; NAHAS, 2017). Dito de outra forma, as aulas de EF configuram territórios possíveis no trato de conteúdos relacionados ao sobrepeso e obesidade na infância e juventude.

Nessa perspectiva, o Grupo de Pesquisa GEPPEF (Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas em Educação Física) buscou contribuir para o debate acerca do tema sobrepeso e obesidade juvenil no campo da EF, considerando a percepção de atores atuantes no cenário escolar na referida área de conhecimento como acadêmicos do curso de licenciatura em EF (PAIXÃO; ROCHA, 2015), professores de EF atuantes na educação básica (PAIXÃO; AGUIAR; SILVEIRA, 2016) e professores de EF, no magistério superior, acerca do papel da escola e da EF perante a problemática apresentada. À vista disso, o presente estudo teve como objetivo comparar a percepção entre os integrantes de três grupos constituídos por acadêmicos que se encontravam no último ano do curso de licenciatura em EF, professores de EF atuantes na educação básica e professores de EF atuantes em instituições de ensino superior (IES), em relação ao papel da escola e da EF no controle do sobrepeso e da obesidade juvenil.

DESENVOLVIMENTO

O trabalho se caracteriza como um estudo descritivo-exploratório (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2015). A amostra foi constituída por atores envolvidos na EF escolar, organizados em três grupos integrados por acadêmicos do curso de licenciatura em EF; professores de EF atuantes no ensino básico e professores de EF atuantes no ensino superior, totalizando 137 participantes. O primeiro grupo correspondeu a 100 acadêmicos do curso de licenciatura em EF de ambos os sexos (49 homens e 51 mulheres) que se encontravam regularmente matriculados em IES localizadas no estado de Minas Gerais, a saber: Universidade Federal de Ouro Preto, Universidade Federal de Juiz de Fora, UNIFAMINAS, Campus Muriaé e Faculdade Vértice, Matipó. A escolha das instituições se deu por conveniência. Como critérios de inclusão foram considerados aqueles que se encontravam no último ano do curso e o aceite em participar da pesquisa. O segundo grupo foi formado por 15 professores de EF (oito homens e sete mulheres), atuantes em escolas de educação básica (rede pública e privada de ensino), na cidade de Ouro Preto, MG. Foram adotados como critérios de inclusão professores licenciados em EF atuantes em escolas de educação básica e o interesse em participar da pesquisa. Por fim, o terceiro grupo foi constituído de 22 professores (18 homens e quatro mulheres) atuantes em cursos de formação inicial de licenciatura em EF em IES, localizadas no estado de Minas Gerais, a saber: Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Viçosa, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Lavras, Universidade Federal de São João Del-Rei, Universidade Federal de Ouro Preto, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, UNIFAGOC e Universidade Presidente Antônio Carlos (Campus Conselheiro Lafaiete e Barbacena). Como critérios de inclusão foram

considerados docentes com formação em EF, atuantes em cursos de licenciatura em EF em IES localizadas no estado de Minas Gerais que concordaram em participar da pesquisa.

Para a coleta dos dados, foram utilizadas as versões traduzidas para o português de dois instrumentos: *Perceptions of Youth Obesity and Physical Education Questionnaire* (PRICE; DESMOND; RUPPERT, 1990) para avaliar o papel da EF na diminuição do sobrepeso e obesidade de crianças a partir das percepções dos participantes. O questionário apresenta 12 itens com fatores que podem contribuir para a obesidade e 30 itens sobre o problema da obesidade na infância e o papel da escola e da EF em lidar com estes problemas. Outro instrumento utilizado foi *The Antifat Attitudes Scale* (MORRISON; O'CONNOR, 1999), um questionário com cinco itens para medir atitudes negativas com pessoas com sobrepeso e obesidade. Ambos instrumentos são estruturados a partir da escala Likert de 5 pontos em que é marcada uma alternativa (1= discordo plenamente; 2=discordo; 3=indiferente; 4=concordo; 5=concordo plenamente) em ordem de importância e concordância com os itens apresentados. A tradução dos instrumentos utilizados para o português foi realizada pelo pesquisador, que buscou assegurar a veracidade da versão original, visando evitar e/ou minimizar risco na forma de interpretação por parte dos sujeitos participantes.

No momento da coleta dos dados, os instrumentos foram inseridos em formulários no Google Drive (<https://drive.google.com/>), enviados com uma mensagem inicial contendo informações básicas sobre a pesquisa, *links* de acesso aos questionários e ao TCLE na íntegra, bem como o endereço eletrônico do pesquisador responsável.

Nos procedimentos adotados para o tratamento e organização dos dados coletados a partir do questionário *Perceptions of Youth Obesity and Physical Education Questionnaire* (PRICE; DESMOND; RUPPERT, 1990), considerou-se a afinidade entre os itens que constituem o referido instrumento. Nesse sentido, foram elaboradas três categorias denominadas *percepção dos professores sobre a obesidade*, apresentada no Quadro 1, *papel da escola* no Quadro 2 e *papel da EF* no Quadro 3, conforme expostas na seção Resultados.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Viçosa, registro número 5.107540 em 16 de novembro de 2021.

RESULTADOS

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE OBESIDADE JUVENIL

Conforme apresentado no Quadro 1, os resultados indicam consenso entre os participantes da pesquisa (acadêmicos do curso de licenciatura em EF, professores de EF atuantes na educação básica e professores de EF atuantes no ensino superior) acerca da relevância do tema obesidade entre a população juvenil que, gradualmente, se acentua nos últimos tempos em escala mundial. Somado a essa questão, é sinalizado pelos acadêmicos de EF (65%), professores de EF da Educação Básica (71%) e, em menor escala, por professores de EF atuantes em IES (46%), o fato de que fracassos após tentativas de perda de peso, através de programas com esse propósito, podem reforçar a crença da dificuldade e/ou impossibilidade de se obter êxito em futuras tentativas por parte dessa população.

Não obstante a isso, tanto os acadêmicos de EF (74%), quanto os professores de EF atuantes na educação básica (67%) e os atuantes em IES (64%) concordam que a obesidade juvenil implica em razões de rejeições no seu próprio grupo social e em diferentes ambientes. No que concerne à dimensão saúde, os participantes das três etapas da pesquisa referem que a manutenção do peso ideal na fase que compreende os primeiros anos de vida é uma condição importante para a saúde dos jovens. Inclusive, reconhecem que com o amparo de programas e iniciativas com essa finalidade, bem como o apoio de familiares e pessoas que lhes são próximas, a população juvenil obesa não somente será capaz de obter perdas significativas de peso (acadêmicos de EF: 99%; professores de EF da Educação Básica: 100%; professores atuantes em IES: 82%), como também manter essas perdas no decurso de vida.

Quadro 1. Percepção dos professores sobre a obesidade

VARIÁVEIS CONSIDERADAS	Acadêmicos de Licenciatura em EF					Professores de EF na Educação básica					Professores de EF em IES				
	Escala de Likert					Escala de Likert					Escala de Likert				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
A obesidade juvenil está se convertendo em um tema cada vez mais relevante.	2	3	--	37	58	7	--	--	53	40	--	4	23	18	55
O fracasso na hora de perder peso, após participar de um programa destinado a esse fim, reforça as crenças do jovem de que existe uma pequena oportunidade de conseguir essa perda.	3	21	11	52	13	22	7	28	43	--	--	18	36	32	14
Ter um peso normal é muito importante para a saúde dos jovens.	1	3	7	42	47	--	--	--	47	53	9	9	14	23	45

As pessoas obesas são sexualmente menos atraentes que as pessoas magras.	12	22	18	32	16	20	40	20	13	7	27	19	27	27	--
A obesidade juvenil é uma causa significativa de rejeição entre iguais.	--	15	11	59	15	13	13	7	60	7	4	9	23	46	18
Muitos jovens superarão sua obesidade.	6	30	26	31	7	--	20	40	40	--	14	36	46	4	--
Nunca sairia com uma pessoa obesa.	41	28	21	8	2	71	21	--	7	--	73	9	14	4	--
Com a ajuda apropriada, muitos jovens obesos são capazes de perder uma considerável quantidade de peso.	--	--	1	45	54	--	--	--	60	40	4	--	14	23	59
No geral, as pessoas obesas são mais preguiçosas que as pessoas magras.	8	22	19	39	12	26	20	7	33	13	46	18	23	9	4
Com a ajuda apropriada, muitos jovens obesos que perderam peso são capazes de manter essa perda.	1	2	2	56	39	--	7	--	67	26	4	9	32	32	23

Nota: 1=Discordo plenamente; 2=Discordo; 3=Indiferente; 4=Concordo; 5=Concordo plenamente

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

PAPEL DA ESCOLA NO TRATO À OBESIDADE JUVENIL

O Quadro 2 mostra os dados pertinentes à percepção dos participantes sobre o papel da escola no controle da obesidade juvenil. Nesse sentido, com relação às variáveis relacionadas mais especificamente com a qualidade dos alimentos e educação nutricional dos jovens, percebe-se a convergência na visão dos acadêmicos do curso de licenciatura em EF, professores de EF atuantes na educação básica e professores de EF, no ensino superior, de que as escolas devem dispor de cardápios com baixas calorias, eliminar de suas cantinas os alimentos ricos em gordura, como balas e doces e ainda ofertar disciplinas curriculares que abordassem conteúdos atinentes à nutrição e controle de peso. Por outro lado, apesar dessa concordância, a maioria dos participantes são assertivos na não conversão da escola pelos pais em um espaço voltado tão somente para o tratamento da obesidade juvenil.

No que se refere à discussão sobre bulimia e anorexia nervosa como problemas mais sérios dentro do contexto escolar do que a obesidade, houve divergência nos resultados, em que

acadêmicos de licenciatura em EF acreditam que a bulimia e anorexia são problemas mais sérios na escola do que a obesidade (38%), indo de encontro aos professores de EF atuantes na educação básica (47%), que percebem a obesidade um problema mais sério. Já os professores de EF atuantes em ensino superior se mostraram indiferentes quanto à comparação entre as duas referidas problemáticas.

Foi unânime entre os investigados a percepção de que as escolas não se envolvem o suficiente para ajudar a combater o problema da obesidade, e que as escolas deveriam dispor de programas de controle de peso destinados a tratar a obesidade juvenil. Vale ressaltar que os participantes ponderam que as aulas de EF não deveriam ser pensadas especificamente para os jovens obesos.

E por fim, os participantes discordaram no que se refere à atuação do professor regente no controle e tratamento da obesidade juvenil na escola. Os professores de EF atuantes na educação básica (73%) e no ensino superior (69%) acreditam que o professor regente não deveria ficar responsável pelo controle e tratamento da obesidade na escola. Em contrapartida, 41% dos acadêmicos que se encontravam no último do curso de licenciatura em EF defendem que o controle e o tratamento da obesidade deveriam ficar a cargo do professor regente na escola.

Quadro 2. Papel da escola

VARIÁVEIS CONSIDERADAS	Acadêmicos de Licenciatura em EF					Professores de EF na Educação básica					Professores de EF em IES				
	Escala de Likert					Escala de Likert					Escala de Likert				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
As escolas deveriam dispor de cardápios com baixas calorias.	--	5	9	43	43	--	7	--	53	40	--	--	41	23	36
Os pais não deveriam converter a escola em um lugar para o tratamento da obesidade juvenil.	4	11	12	40	33	20	--	--	60	20	9	4	23	9	55
A bulimia e a anorexia nervosa são problemas mais sérios dentro do contexto escolar que a obesidade.	7	30	25	24	14	14	43	21	14	7	9	9	46	9	27
As escolas não se envolvem o suficiente para ajudar a combater o problema da obesidade.	2	7	8	58	25	7	7	7	53	26	--	9	36	19	36
Todas as escolas deveriam dispor de aulas de E F especificamente	16	33	15	25	11	13	47	7	26	7	46	9	23	18	4

pensadas para os jovens obesos.															
As escolas deveriam dispor de programas de controle de peso destinados a tratar a obesidade juvenil.	1	6	12	60	21	--	14	7	57	21	18	5	36	27	14
Deveriam eliminar-se das cantinas das escolas os alimentos ricos em gordura, balas e doces.	6	10	15	40	29	7	13	7	53	20	9	9	14	23	45
O professor regente deveria fazer na escola o controle e tratamento da obesidade nas crianças.	9	29	21	33	8	33	40	7	13	7	46	23	23	4	4
As escolas deveriam dispor de matérias curriculares que contenham conteúdos sobre nutrição e controle de peso.	1	9	10	50	30	--	--	7	53	40	4	5	23	27	41

Nota: 1=Discordo plenamente; 2=Discordo; 3=Indiferente; 4=Concordo; 5=Concordo plenamente

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTROLE DA OBESIDADE JUVENIL

Conforme os resultados apresentados no Quadro 3, notam-se aproximações e distanciamentos na percepção dos três grupos de participantes em algumas variáveis que compreendem a categoria de análise denominada papel da EF no controle da obesidade juvenil. No que se reporta à prioridade que deveria ser dada no planejamento das aulas de EF na escola, 69% dos acadêmicos concordam que deveriam ser elaboradas em direção ao cuidado com a forma física dos estudantes ao longo de todo o ciclo de vida. Em contrapartida, a concordância entre os professores atuantes na educação básica e no ensino superior são de 39% e 31% respectivamente. Na mesma direção, quando perguntado se seria função do professor o controle da obesidade de seus alunos na escola, concordaram com tal função 52% dos acadêmicos, 27% dos professores atuantes na educação básica e 09% que atuam em IES.

Quanto à carga horária semanal de aulas de EF – geralmente duas aulas de cinquenta minutos cada - 68% dos acadêmicos de EF, 72% dos professores de EF da Educação Básica e 59% dos atuantes em IES reconhecem como insuficiente para proporcionar alterações corporais significativas dos alunos no decurso da educação básica. Os participantes, 79% dos acadêmicos de EF, 79% dos professores atuantes na educação básica e 69% dos professores atuantes em IES,

entendem que, de fato, as aulas de EF, em sua maioria, não são planejadas para proporcionar hábitos de vida e padrões de exercícios que possam ajudar no controle do peso corporal dos alunos.

Referente à preparação dos participantes da pesquisa durante a formação inicial para a elaboração de programas de atividades para a redução do excesso de peso em jovens, 33% dos acadêmicos de EF, 34% dos professores de EF da educação básica e 23% dos atuantes em IES afirmam não ter recebido uma formação voltada para atuarem nesse campo. No entanto, 62% dos acadêmicos de EF, 80% dos professores de EF da Educação Básica e 73% dos professores de EF das IES sentem-se capazes em prescrever programas de exercícios com finalidades à perda de peso.

No que tange à tarefa de aconselhar os jovens e seus pais ou responsáveis sobre programas de exercícios para a perda de peso, 92% dos acadêmicos de EF 86% dos atuantes na educação básica consideram uma atividade gratificante, já entre os professores atuantes em IES essa concordância é de 45%. Ao mesmo tempo, 68% dos acadêmicos de EF, 64% dos professores de EF atuantes em IES e 40% dos atuantes na educação básica percebem que conceber programas de atividades com a finalidade de perda de peso, bem como aconselhar os jovens e seus pais ou responsáveis sobre o tema é uma tarefa difícil.

Por fim, no que se refere à discussão acerca das necessidades de o professor se apresentar como modelo de compleição física, com a manutenção do seu peso corporal em níveis considerados normais se mostrou longe de um consenso entre os participantes, sendo que a concordância com essa variável foi de 62% entre os acadêmicos de EF, 40% entre os professores atuantes na Educação Básica e 32% daqueles atuantes em IES.

Quadro 3. Papel da Educação Física

VARIÁVEIS CONSIDERADAS	Acadêmicos de Licenciatura em EF					Professores de EF na Educação básica					Professores de EF em IES				
	Escala de Likert					Escala de Likert					Escala de Likert				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Não se dispõe do tempo suficiente nas aulas de E F para ajudar os jovens a melhorarem sua forma física.	7	13	12	39	29	13	7	7	46	26	9	9	23	4	55
Aconselhar os jovens e seus pais sobre os programas de exercícios para perder peso é uma atividade muito gratificante.	--	2	6	52	40	--	--	14	50	36	14	14	27	14	31
A formação recebida não me preparou de forma adequada para	14	35	17	24	10	26	26	13	33	--	27	18	32	14	9

elaborar um programa de atividades para ajudar os jovens a reduzir seu peso.															
O professor de EF deveria fazer, na escola, o controle e tratamento da obesidade nos juvenis.	6	25	17	38	14	33	33	7	20	7	36	36	19	9	--
Acredito que sou competente na hora de prescrever um programa de exercícios destinado à perda de peso para alunos obesos.	3	16	19	50	12	--	13	7	60	20	9	4	14	32	41
Conceber programas de atividades para perder peso e aconselhar tanto os jovens quanto seus pais sobre tais aspectos é uma tarefa muito difícil.	3	22	7	49	19	7	40	13	27	13	9	9	18	23	41
Acredito que os professores de EF deveriam servir de modelo, sendo exemplo e mantendo um peso normal.	5	17	16	44	18	7	40	13	20	20	27	14	27	23	9
Os alunos deveriam receber aulas de EF centradas no cuidado com a forma física ao longo de todo o ciclo de vida.	8	18	5	32	37	13	20	26	26	13	23	23	23	18	13
Muitas das aulas de EF não são elaboradas para proporcionar hábitos de vida e padrões de exercício que ajudem a controlar o peso.	1	11	9	46	33	7	7	7	53	26	4	--	27	46	23

Nota: 1=Discordo plenamente; 2=Discordo; 3=Indiferente; 4=Concordo; 5=Concordo plenamente

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

DISCUSSÃO

Os resultados apresentados nos Quadros 1, 2 e 3, em consonância com outros estudos (COSTA; SOUZA; OLIVEIRA, 2012; PAIXÃO, ROCHA, 2015; PAIXÃO; AGUIAR; SILVEIRA, 2016; AFSHIN et al., 2017; BARBOSA et al., 2019; CHOOI; DING; MAGKOS, 2019; BAGGIO et al., 2021), evidenciam a obesidade como uma questão de saúde pública nas diferentes sociedades nas últimas décadas e realçam a importância da manutenção da composição corporal aos níveis indicados às faixas etárias (WHO, 2007), em perspectivas de promoção da saúde e prevenção de doenças relacionadas.

Os participantes desta pesquisa acreditam que pessoas com peso corporal acima do percentil adequado ao indicado pela *World Health Organization* (2007), com apropriadas intervenções, podem obter consideráveis perdas de peso, e ainda, manter-se dentre os estados nutricionais de normalidade na vida adulta. Percepções acerca da possibilidade de manutenção do peso corporal, por meio de adequadas orientações e transformações do estilo de vida, são evidenciadas em diferentes pesquisas, as quais ainda compreendem a conservação do peso, tendo em determinados critérios, elemento contribuinte para uma melhor qualidade de vida do indivíduo (SILVA FILHO, 2013; PAIXÃO, ROCHA, 2015; PAIXÃO; AGUIAR; SILVEIRA, 2016; STONER, 2016; WHO, 2021b).

Em contrapartida, sem intervenções adequadas, crianças em situação de sobrepeso e obesidade tendem a se tornarem adultos em situação de obesidade, o que, por sua vez, implicará em custos e prejuízos tanto à saúde e qualidade de vida individual (PHELAN et al., 2015; SIMMONDS, 2016; QUEK et al., 2017; BARBOSA et al., 2019; BOLU; DIREKÇI; ASIK, 2023) quanto ao sistema público de saúde (BERTRAM et al., 2018; AFSHIN et al., 2019; WHO, 2020).

Além disso, de uma maneira geral, foi possível observar que a obesidade se apresenta nos diferentes ambientes sociais como fator de rejeição entre pares, indistintamente quanto à faixa etária. Situação essa que corrobora para o enraizamento de estigmas ligados ao preconceito e rejeição na sociedade, como verificada em outros estudos de mesma natureza (MATOS; ZOBOLI; MEZZAROBBA, 2012; CAIRD et al., 2014; BAGGIO et al. 2021). Ademais, o estabelecimento de padrões de beleza corporal reforça paradigmas e atitudes discriminatórias ante aos jovens que se encontram em situação de sobrepeso e obesidade (COSTA; SOUZA; OLIVEIRA, 2012; WHO, 2020). Esses fatos geram espaços para discussões em perspectivas da existência de políticas públicas e estratégias de auxílio à saúde física e psicológica desses indivíduos, uma vez que se configuram em questões relacionadas à saúde pública.

Referente ao papel da escola no controle da obesidade juvenil, segundo a percepção dos participantes deste estudo, as escolas deveriam dispor de cardápios com baixas calorias, eliminando alimentos ricos em gordura, balas e doces de suas cantinas, além de ofertar disciplinas curriculares que abordem conteúdos sobre nutrição e dispor de programas de controle de peso destinados a tratar a obesidade juvenil. Esse resultado condiz com WHO (2017, 2021b) que entende a necessidade de políticas que visem a redução do consumo de alimentos não saudáveis pela população em geral.

Especificamente para as escolas, em termos de ações legais do poder público no Brasil voltadas para a alimentação servida no interior das escolas, destaca-se o Programa Nacional de Alimentar Escolar – PNAE. Trata-se de Programa tem como propósito incentivar a alimentação saudável e adequada, com alimentos variados, além da garantia da segurança nutricional dos alunos

e da inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem dentro do currículo (BRASIL, 2009).

Apesar da imensa importância da participação das escolas na implementação das políticas públicas concernentes à alimentação e ao controle do sobrepeso e da obesidade infantil e juvenil, é importante ressaltar que os participantes desta pesquisa não acreditam que a escola deva ser convertida em um ambiente para se tratar a obesidade nesta faixa etária. O combate à problemática deve ser algo a ser discutido a partir de diferentes perspectivas e dos diferentes grupos participantes da vida das crianças e adolescentes, como a família e a própria sociedade, considerando que o sobrepeso e a obesidade são de origem multifatorial, portanto é necessária uma visão mais ampla (PINEDA; BASCUNAN; SASSI, 2021; VERGA, et al. 2022).

Por mais que a escola não deva ser convertida como espaço único de combate à obesidade, observa-se a concordância de que as instituições de ensino não têm se envolvido o suficiente para ajudar a combater o problema da obesidade. Esse é um dado preocupante, justamente pelo não cumprimento dos programas e políticas públicas de intervenção e do aumento alarmante da obesidade e do sobrepeso entre crianças e adolescentes (WHO, 2020).

Sobre qual seria a atuação do professor regente no controle e tratamento da obesidade juvenil na escola, há discordância entre os três grupos participantes da pesquisa. Os professores atuantes na educação básica e no ensino superior não responsabilizam o professor regente pelo controle e tratamento da obesidade na escola, porém os acadêmicos que se encontravam no último período do curso de licenciatura em EF endossam que o controle e o tratamento da obesidade deveriam ficar a cargo do professor regente.

Além da atuação do professor regente na escola, as aulas de EF se apresentam como um espaço conveniente de discussão das temáticas relacionadas às práticas corporais em geral – atividades apontadas como essenciais no controle da obesidade, no sentido de maior gasto calórico e na educação das crianças para a procura de uma vida mais ativa (GUEDES; GUEDES, 2012). O professor de EF então se revela um profissional preparado para lidar com questões relacionadas à saúde e à qualidade de vida através da cultura corporal de movimento (FERNANDES; PENHA; BRAGA, 2012; SILVA FILHO, 2013). Isso é importante, pois o sobrepeso e a obesidade não são originados apenas a partir do consumo incorreto de alimentos gordurosos e/ou processados, é também essencial observar os baixos níveis de atividades físicas entre crianças e adolescentes (GUEDES; GUEDES, 2012; STONER, 2016; WHO, 2020; FAÚNDES; MIRANDA; BENTO et al., 2021).

Apesar de a escola e a disciplina EF configurarem espaços privilegiados no combate à obesidade infantil e juvenil, os participantes percebem que as aulas de EF, em sua maioria, não são planejadas com a finalidade da promoção de um estilo de vida que proporcionem o controle do peso corporal e hábitos de vida saudáveis. A maioria dos acadêmicos de EF concordam com aulas planejadas em vistas para o cuidado com a forma física durante o ciclo de vida. Neste contexto, é possível evidenciar autores (GUEDES; GUEDES, 1996; NAHAS, 1997; GREENLEAF; WEILLER, 2005; MIRANDA, 2006; SILVA FILHO, 2013) que entendem a EF escolar como local apropriado para o trato de conhecimentos teóricos e práticos em relação à saúde, que podem trazer subsídios para a compreensão e construção de hábitos de vidas saudáveis aos estudantes, inclusive em perspectiva metodológica, como consta na abordagem pedagógica denominada Saúde Renovada (GUEDES; GUEDES, 1996; NAHAS, 2017).

Entretanto, os professores de EF atuantes na educação básica e no ensino superior ponderam que as aulas não deveriam ser pensadas especificamente para os jovens obesos e centradas no cuidado com a forma física ao longo da vida. Essa discordância pode estar atrelada aos múltiplos objetivos deste componente curricular nas instituições de ensino, que não se restringe à dimensão biologicista de homem, mas envolve também conhecimentos das diferentes perspectivas como, por exemplo, a cultural, sociológica, histórica e outras que compõem a evolução do homem rumo à sua existência como ser humano, como bem mostra a Base Nacional Comum Curricular, que fundamenta as práticas corporais e seus respectivos objetos a conhecimento relacionados às diferentes manifestações da EF como área de conhecimento no currículo da educação básica (BRASIL, 2018).

Cabe mencionar ainda que um dos impasses relativos à construção de aulas em panoramas vinculados à realização de exercícios físicos e melhora do estilo de vida, mesmo que os participantes se sintam competentes, é o insuficiente tempo estabelecido pelas escolas para as aulas de EF. No Brasil inexistente uma regulamentação que normatiza a oferta da EF e a carga horária mínima em todos os segmentos que compõem a educação básica, a exemplo do que ocorre na educação infantil com a inserção disciplinas como artes, línguas (MINAS GERAIS, 2013; BRASIL, 2018;). Esse fato também se faz presente no ensino médio em determinadas escolas da rede privada, as quais substituem as aulas de EF por disciplinas consideradas na hierarquização dos saberes, como Matemática e Português.

Dissonâncias entre a opinião dos participantes do estudo também são observadas em relação à necessidade do professor de EF servir como modelo de compleição física e hábitos de vida, a serem seguidos. Debates referentes a um padrão ideal de forma física advém de estereótipos construídos culturalmente na sociedade ao longo da história humana (GONÇALVES; AZEVEDO,

2007) e estão inerentes a discussões nos tempos atuais (LE BRETON, 2007; SECCHI; CAMARGO; BERTOLDO, 2009). Esses debates fazem fortemente presentes em áreas da EF, principalmente pelos profissionais utilizarem o corpo e o movimento como instrumento de intervenções e trabalho (SILVA; LUDORF, 2010).

CONCLUSÃO

Ante às percepções verificadas pelos integrantes do grupo amostral considerado nesta investigação (acadêmicos de EF, professores atuantes na educação básica e professores atuantes em IES) e em consideração às limitações metodológicas do estudo, é possível reconhecer relevantes resultados com a análise comparativa entre a percepção dos participantes ao papel da escola e da EF no controle do sobrepeso e obesidade juvenil, em acordo à proposta da pesquisa. Identifica-se a compreensão da obesidade juvenil como uma sensibilidade existente em âmbito social e se percebe a intervenção adequada como eixo fundamental para a prevenção e controle da obesidade entre os jovens.

Em contrapartida, é possível evidenciar opiniões divergentes na compreensão das especificidades do trato aos conteúdos relativos à obesidade juvenil nas aulas EF e na escola. Os acadêmicos de EF percebem a necessidade da centralidade do ensino da EF no cuidado com a forma física no decurso de vida bem como o professor de EF ter como responsabilidade o controle e tratamento da obesidade juvenil no ambiente escolar. Já os professores de EF atuantes tanto na educação básica, quanto no ensino superior entendem a EF escolar para além de intervenções restritas às temáticas de saúde, cuidado corporal, prevenção, controle e tratamento do sobrepeso e obesidade, isto é, as aulas de EF devem ser perpassadas pelo trato de objetos de conhecimento da cultura corporal em perspectivas culturais, biológicas, psicológicas, históricas, sociológicas.

Desse modo, o estudo aponta para a construção de diferentes percepções dos participantes sobre o papel da EF escolar e sua relação com a temática, conforme o indivíduo se insere no ambiente educacional, como professor. Além disso, evidencia-se a necessidade da criação de estratégias de intervenções apropriadas, na escola e por parte do poder público, com finalidades do controle e tratamento do sobrepeso em perspectivas biofisiológicas e psicológicas, em busca de minimizar o crescente quadro de obesidade em jovens e atitudes discriminatórias sofridas por essa população, como a rejeição no meio social. Acrescenta-se ainda propostas de intervenções para reduzir ações preconceituosas - especificamente com estudantes cujos padrões corporais fogem ao que nos é imposto -, que tem gerado graves situações de violência nas escolas.

Nessa perspectiva, a elaboração e oferta de disciplinas curriculares com foco na discussão de conhecimentos relacionados ao estilo de vida e hábitos saudáveis nas instituições de ensino apresentam-se como potencial estratégia de intervenção. No que refere às aulas de EF no meio escolar, o tratamento de conteúdos relacionados à saúde, estilo de vida e hábitos alimentares pode contribuir no combate à obesidade, juntamente às outras estratégias em reflexão aos efeitos da obesidade na infância e na juventude. Contudo, esse espaço na disciplina, ainda que a EF tenha subsídios para se ocupar do trato com o movimento e suas interlocuções à saúde - tematizadas a partir de variadas práticas corporais - não deve ter suas intervenções centralizadas no cuidado com a forma física, controle e tratamento da obesidade.

Vale ressaltar que a problemática discutida no presente estudo, não será resolvida com intervenções realizadas exclusivamente nas escolas. Para além da ambiência escolar, se faz necessário incluir no debate questões relativas ao acesso ou não por parte da população desfavorecida às condições mínimas para seguir um estilo de vida saudável.

Entraves como a dificuldade de retorno às solicitações de participações por parte da população proposta no estudo e o tamanho da região geográfica selecionada limitaram a dimensão do grupo amostral presente na pesquisa. Diante disso, sugere-se a realização de novas investigações com temática semelhante, que contemplem populações de outras regiões do país, em procura da ampliação dos olhares e discussões acerca do papel da EF e da escola no controle e tratamento do sobrepeso e obesidade juvenil.

REFERÊNCIAS

AFSHIN, A. et al. Health effects of overweight and obesity in 195 countries over 25 years. **New England journal of medicine**, v. 377, n. 1, p. 13-27, 2017.

AFSHIN, A. et al. Health effects of dietary risks in 195 countries, 1990–2017: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2017. **The Lancet**, v. 393, n. 10184, p. 1958-1972, 2019.

BAGGIO, M. A. et al. Obesidade infantil na percepção de crianças, familiares e profissionais de saúde e de educação. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 30, p.1-13, 2021.

BARBOSA, W. A. et al. Prevenção da obesidade infantil na escola: o papel da educação física. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 13, n. 84, p. 562-574, 2019.

BERTRAM, M. Y. et al. Investing in non-communicable diseases: an estimation of the return on investment for prevention and treatment services. **The Lancet**, v. 391, n. 10134, p. 2071-2078, 2018.

BOLU, S.; DIREKÇI, I.; ASIK, A. Effects of childhood obesity on ocular pulse amplitude and intraocular pressure. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, v. 86, n. 2, p. 121-126, 2023.

- BORGES-SILVA, C. N. **Sobrepeso e obesidade infantil**: implicações de um programa de lazer físico esportivo. São Paulo: Instituição Educacional São Miguel Paulista, 2011.
- BRASIL. **Lei no 11.947**, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Diário Oficial da União 2009; 17 jun.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Ensino Fundamental: terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vigitel Brasil 2019**: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. Brasília: Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis; 2020.
- CAIRD, J. et al. Does being overweight impede academic attainment? A systematic review. **Health Education Journal**, v. 73, n. 5, p. 497-521, 2014.
- CARVALHO, A. R. M.; BELÉM, M.O.; ODA, J.Y. Sobrepeso e obesidade em alunos de 6-10 anos de escola Estadual de Umuarama/PR. **Arq Ciências Saúde UNIPAR**, v. 21, 2017.
- CHOOI, Y. C.; DING, C.; MAGKOS, F. The epidemiology of obesity. **Metabolism**, v. 92, p. 6-10, 2019.
- COSTA, M. A. P.; SOUZA, M. A.; OLIVEIRA, V. M. Obesidade infantil e bullying: a ótica dos professores. **Educação e Pesquisa**, v. 38, p. 653-665, 2012.
- DAUWE, Fabiano. **História Moderna**. Indaial: Uniasselvi, 2008.
- ENES, C. C.; SLATER, B. Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 13, n.1, p. 163-171, 2010.
- FAÚNDES, A.; MIRANDA, L.; BENTO, S. F. The Possible Contribution of being Born by Cesarean Section to Developing Childhood Overweight and Obesity in Later Life **Rev Bras Ginecol Obstet** , v. 43, n. 6, p. 487–489, 2021.
- FERNANDES, M. M.; PENHA, D. S. G.; BRAGA, F. A. Obesidade infantil em crianças da rede pública de ensino: prevalência e consequências para flexibilidade, força explosiva e velocidade. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 23, n. 4, p. 629-634, 2012.
- GREENLEAF, C., WEILLER, K. Perceptions of youth obesity among physical educators. **Social Psychology of Education**, v. 8, n. 4, p.407- 423, 2005.
- GONÇALVES, A. S.; AZEVEDO, A. A. A re-significação do corpo pela Educação Física escolar, face ao estereótipo de corpo ideal construído na contemporaneidade. **Pensar a prática**, v. 10, n. 2, p. 33-51, 2007.

GUEDES, D.P; GUEDES, J. E. R. P **Controle do Peso Corporal: Composição Corporal Atividade Física e Nutrição**. Londrina: Midiograf, 1996.

GUEDES D. P.; GUEDES J. E. R. P. Atividade física, aptidão física e saúde. **Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde** [Internet]. 23º de agosto de 2012;1(1):18-35. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/451>. Acesso em: 28 nov. 2022.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. 2. ed. tradução de Sônia M. S. Fuhrmann. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MATOS, K. S.; ZOBOLI, F.; MEZZAROBA, C. O bullying nas aulas de educação física escolar: corpo, obesidade e estigma. **Atos de Pesquisa em Educação**, v.7, n. 2, p. 271-194, 2012.

MINAS GERAIS. Secretaria de Educação Estadual. Resolução 2.253/13, artigo 4º. SEE, 2013.

MIRANDA, M. J. Educação Física e saúde na escola. **Revista de Ciências Ambientais e Saúde**, v. 33, n. 4, p. 643-653, 2006.

MIZIARA, A. M. B.; VECTORE, C. Excesso de peso em escolares: percepções e intercorrências na escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 2, p. 283-291, 2014.

MORRISON, T. G.; O'CONNOR, W. E. Psychometric properties of a scale measuring negative attitudes toward overweight individuals. **The Journal of Social Psychology**, v. 139, n.4, p.436–445, 1999.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 7 ed. Florianópolis: Ed. do Autor, 2017.

PAIXÃO, J. A.; ROCHA, M. T. S. Papel da escola e da educação física no controle da obesidade infantil na percepção de acadêmicos de educação física. **Pensar a Prática**, v. 18, n. 2, 2015.

PAIXÃO, J. A.; AGUIAR, C. M.; SILVEIRA, F. S. A. Percepção da obesidade juvenil entre professores de educação física na educação básica. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 22, p. 501-505, 2016.

PHELAN, S. M. et al. Impact of weight bias and stigma on quality of care and outcomes for patients with obesity. **Obesity reviews**, v. 16, n. 4, p. 319-326, 2015.

PINEDA, E.; BASCUNAN, J; SASSI, F. Improving the school food environment for the prevention of childhood obesity: what works and what doesn't. **Obes Rev.** v. 22, n. 2, 2021.

PRICE, J. H.; DESMOND, S. M.; RUPPERT, E. S. Elementary physical education teachers' perceptions of childhood obesity. **Health Education**, v.21, n.8, p.26–32, 1990.

QUEK, Y. et al. Exploring the association between childhood and adolescent obesity and depression: a meta-analysis. **Obesity reviews**, v. 18, n. 7, p. 742-754, 2017.

SECCHI, K.; CAMARGO, B. V.; BERTOLDO, R. B. Percepção da imagem corporal e representações sociais do corpo. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 25, p. 229-236, 2009.

SILVA, A. C.; LUDORF, S. M. Envelhecendo como professor de Educação Física: um olhar sobre o corpo e a profissão. **Journal of Physical Education**, v. 21, n. 4, p. 645-654, 2010.

SILVA FILHO. **Educação física escolar como ferramenta de prevenção da obesidade**. 2013. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SILVA, Y. M. P.; COSTA, R. G; RIBEIRO, R. L. Obesidade infantil: uma revisão bibliográfica. **Saúde & Ambiente em Revista**. v. 3, n. 1, p. 1-15, 2008.

SIMMONDS, M. et al. Predicting adult obesity from childhood obesity: a systematic review and meta-analysis. **Obesity reviews**, v. 17, n. 2, p. 95-107, 2016.

SINGH, A. S. et al. Tracking of childhood overweight into adulthood: a systematic review of the literature. **Obesity reviews**, v. 9, n. 5, p. 474-488, 2008

STONER L, et al. Efficacy of Exercise Intervention for Weight Loss in Overweight and Obese Adolescents: Meta-Analysis and Implications. **Sports Med**. v. 46, n.11, p. 1737–51, 2016.

THOMAS, J. R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. **Research methods in physical activity**. 7 ed. Champaign, IL: Human Kinetics, 2015.

VERGA, S. M. P. et al. O sistema familiar buscando a transformação do seu comportamento alimentar diante da obesidade infantil **Rev Bras Enferm**, v.75, v. 4, p.1-9, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **International classification of diseases for mortality and morbidity statistics** (11th Revision). Geneva: World Health Organization, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **World health statistics 2021**: monitoring health for the SDGs, sustainable development goals. Geneva: World Health Organization, 2021a.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO discussion paper**: Draft recommendations for the prevention and management of obesity over the life course, including potential targets, 2021b.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO reference 2007**: growth reference data for 5-19 years. Geneva: World Health Organization, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **World Obesity Day 2022**: Accelerating action to stop obesity. Geneva: World Health Organization; 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/04-03-2022-world-obesity-day-2022-accelerating-action-to-stop-obesity>. Acesso em: 08 nov. 2022.